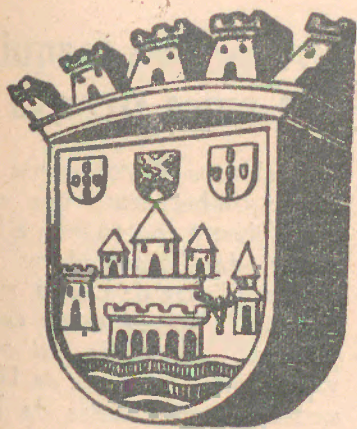




Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1140

QUINTA-FEIRA

27

ABRIL

1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Barcelos vos saúda

Já vivemos as Festas das Cruzes. Barcelos há muito está em festa. O movimento extraordinário que provém da implantação do abarracamento com os mais dispaes divertimentos, no vasto e encantador Campo da Feira são a afirmação iniludível de que não podemos desprezar os momentos que se nos oferece o anteprograma das nossas festas maiores.

Já no nosso tempo era assim: oito ou quinze dias antes e igual espaço de tempo depois do período em que decorria o programa, as gentes barcelenses tinham os seus dias (e noites) ocupados nos passa-tempos que eram a melhor dádiva que podiam receber.

A juventude de hoje terá modificado (bastante) na sua maneira de ser e de sentir, de viver e participar nesse ambiente eufórico que é diversão, que é entusiasmo, que é vida.

Modificaram-se os hábitos, modificaram-se os costumes e modificaram-se também os feitos...

Os «convívios» modificaram, até (o que é bem peor) os próprios princípios educacionais, que conduziam as pessoas a uma sociedade respeitada e respeitadora, que tinha um objectivo válido na vida futura de cada uma.

...Mas o que não alterou foi a «estrutura» das festas, dessas seculares «Festas das Cruzes» que movimentam milhares de forasteiros, que mobilizam todos os meios de transporte que encaminham num único sentido: Barcelos.

Venham de todos os lados, dos pontos mais distantes, que os barcelenses sempre acolhedores, na sua já tradicional simpatia, lhes abrirão as portas da cidade e lhes oferecerão um ambiente de amizade, de bem-estar de verdadeira e sentida confraternização.

Barcelos é fidalga, tem pergaminhos, é inalterável nos seus princípios de educação. Em todos os seus recantos encontrará o visitante um motivo novo de deleite e de interesse e em cada pessoa da sua cidade encontrará o forasteiro um amigo que o conduzirá a ver e a admirar as belezas incontáveis no significado histórico e monumental da mais jovem cidade portuguesa, mas também do maior concelho de Portugal.

Barcelos vos recebe e vos saúda.



A Fronteira de Valença está aberta, com facilidades, durante os dias de Festa.

O Milagre das Cruzes

No ano de 1504, principiou o portentoso milagre do Aparecimento das Cruzes de Barcelos, que ainda hoje, como testemunha todo Portugal, se admira repetido nos dias 3 de Maio e 14 de Setembro. Vêem-se elas como pintadas na superfície da terra; mas examinando o lugar, como ainda hoje se faz, por mais que se cave, sempre vão aparecendo na mesma forma. Não aparecem logo perfeitas, mas principiam por uma como nódoa de sombra, e visivelmente vão crescendo até que formam a Cruz. Não se vê sempre o seu número igual, nem a sua quantidade, por que umas vezes são mais e outras menos; umas maiores e outras mais pequenas umas com seus pés, calvário e títulos e outras sem eles.

O campo da Feira é o teatro desta maravilha; e no ano de 1570, parecendo ao Senado indecentíssimo, que se fizesse semelhante função em lugar que Deus se servia santificar com um tal prodígio, mudou para outro a feira, mas quando foram a ver o campo, não acharam uma só Cruz e acham muitas no Campo Novo; à vista de cujo portento julgaram que Deus se não dava por servido da mudança e restituíram a feira ao seu antigo sítio.

Dizem que a primeira vez que se viu, foi em uma sexta-feira, 20 de Dezembro do referido ano, e que ainda se conserva na Igreja uma Cruz coberta de ladrilho e nesta, que um orifício, por onde um Capelão nos dois dias do milagre está continuamente tirando terra, que reparte pelo concurso, que é numerosíssimo; e dizem que ainda que se tirem consideráveis porções (e às vezes para a tirar é preciso meter o braço inteiro) no dia seguinte está outra vez cheio».

A Batalha de Flores

A BATALHA DE FLORES, número das Festas das Cruzes e da responsabilidade desta Comissão Municipal de Juventude e Desportos, Órgão Consultivo da Câmara Municipal, vai realizar-se no próximo dia 29, com início às 16,30 horas, com observância das seguintes disposições:

1) — Que os carros alegóricos devem ser concentrados até às 13 horas no dia 29, na Rua Cândido Cunha;

2) — Que os componentes de cada carro se concentrem no Pavilhão de Desportos até às 14,30 horas, a fim de lhes ser dadas instruções;

3) — Que o desfile terá lugar na Avenida Doutor Oliveira Salazar e Campo António Fogaça, mais conhecido por Jardim Velho, contornando os jardins aí existentes;

4) — Que o desfile terá quatro voltas, sendo a primeira de apresentação;

5) — Findo o desfile o cortejo recolhe à Rua Cândido da Cunha;

6) — Que serão facilitadas as instalações do Pavilhão de Desportos anexo à Rua Cândido da Cunha, aos elementos representativos de cada carro;

7) — Que se informe logo que possível o número de elementos por cada carro.

Representações

Estarão representadas com carros alegóricos, na Batalha de Flores, as seguintes entidades:

Câmaras Municipais de Braga, Guimarães, Vila Verde e Esposende, Barcelos — Pontevedra, Estabelecimentos do Ensino Secundário e Ciclo Preparatório, Hoteis de Ofir,

Um serão de Música e Poesia

Foi no dia 1 de Março de 1969 que a F.N.A.T. iniciou um novo tipo de espectáculo que denominou *Serões de Música e Poesia*.

Três anos passados, esse espectáculo ganhou foros de maioridade e tem sido um instrumento valioso da obra de promoção sócio-cultural em que a F.N.A.T. está empenhada.

Apresentados do Minho ao Algarve, os Serões de Música e Poesia têm conquistado adeptos e revelado às populações de muitas cidades, vilas e aldeias de Portugal a beleza da boa música e as obras dos maiores poetas portugueses e brasileiros.

A sua natureza é definida pela designação que lhes foi dada. São espectáculos onde a Música e a Poesia se combinam para proporcionar verdadeiros momentos de arte e de beleza.

Muita da sua aceitação total, mesmo em meios onde as manifestações artísticas não são dadas notas explicativas ma leve e variada por que foram concebidos, alternando números cantados — árias de ópera — com a interpretação de poemas de língua portuguesa e com pequenos concertos de piano e de violino.

Acresce, ainda, que os Se-

rões de Música e Poesia são apresentados de maneira a tornar acessível a todos a compreensão das obras, incluídas no programa. Antes da actuação de cada artista ou da interpretação de cada número são dadas notas explicativas na forma de comentários breves.

Barcelos terá oportunidade de presenciar esta formosa e artística sessão de música e poesia no próximo dia 6 de Maio, às 21 horas e meia, no Teatro Gil Vicente e o seu público não deixará, certamente de estar presente, não só por deleite do espírito, mas também e em certa medida corresponder à entidade que tão gentilmente nos proporciona espectáculo de tão requintado efeito, no qual colaboram:

Os cantores Isabel Malaguerria e João Rosa.

O declamador Manuel Lereño.

As pianistas Maria Manuela Araújo, Regina Cascaes e Grazi Barbosa.

O violinista Vasco Barbosa.

Árias de Óperas de Bizet, Puccini, Alfredo Keil, Verdi e Rossini.

Composições de Liszt, Falla, Luís Barbosa e Sarasate.

Poesia de António Bôto, Fernanda de Castro e Eugénio de Castro.

Comentários musicais: Maria Helena de Freitas.

Os bilhetes para este espectáculo de nível verdadeiramente excepcional podem ser solicitados à Câmara Municipal de Barcelos que colabora com a F.N.A.T. nesta realização.

trape
boutique

Na Av. Alcaldes de Faria
BARCELOS

Prédio

VENDE-SE

Na Rua Trás das Freiras, Bloco Esquerdo.

Tanto se vende todo como por andares.

Falar com António Rodrigues Pinheiro na Rua Dr. Manuel Pais, 22

Tel. 83239 BARCELOS

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

Dr. Manuel Joaquim Gomes Grenha

Acabamos gostosamente de tomar conhecimento que este nosso ilustre conterrâneo e Director de Computadores de reputada firma de Lisboa, após conclusão brilhantíssima curso Ciências Geológicas, foi convidado para assistente da Universidade em Cadeira da Especialidade.

SOCIEDADE

Fazem anos:

Hoje — 5.ª-feira

Os Srs. Eng.º Alfredo Adelino da Silva Amaral e José António Matos Fontainhas.

Amanhã — 6.ª-feira

O menino Mário José Maciel Beleza Azevedo.

Na 2.ª-feira

A Eng.ª D. Maria Manuela Torres Matos.

Na 3.ª-feira

As Srs. D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo e D. Maria Leonor Portela Correia Guimarães.

Na 4.ª-feira

As Srs. D. Laura Matos Veloso de Almeida Viana Lopes e D. Maria Manuela Pires Guedes da Encarnação.

TRAPO

BRANCO E DE CÔR

CASA CHAVES CAMINHA

Rua de Santa Teresa, 19-1.º
PORTO Telefone 20876

Friso publicitário

SABEDORIA

«Um optimista é um indivíduo que consegue apenas ver o lado alegre das contrariedades dos outros.»

(PHIL BAKER)

Uma quadra

Aquele primeiro amor
Que no mundo tem a gente,
Não sei que doçura tem,
Que lembra constantemente.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE
Manuel da Cruz Pias

«Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada—30
BARCELOS

Exaustores de Cosinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricolor sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28
BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Perelra & Irmãos, L.da
BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMOVEIS
NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE:
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES
E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE

Laboratório de análises de Vinhos

Telef. 82186

BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186

BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Comentários, Resultados & Entrevistas

Comentários...

(1) Por imperativo deste forçoso interregno a que se viu forçado o já lendário Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, houve tempo para meditação e verificação de contratempos e valores.

Não só, verdade seja, que fomos nós os únicos a cuidar desses pormenores. Entremetidos surgiram coisas imprevisíveis, uma das quais foi a tragédia que sacudiu o nosso velho rival e amigo Varzim Sport Clube.

Tragédia a todos os títulos deplorável, não só porque ceifou uma vida ainda cheia de promessas, como arrumou por um tempos largos um outro atleta.

Juntando todos estes pormenores perturbadores e decisivos numa ponta final, há que reconhecer que dia-a-dia, domingo-a-domingo, todas as equipas intervenientes se vêm a braços com múltiplos aspectos e muita mais carência.

Os aspectos — casos do Riopele, União de Coimbra, Fafe e Sanjense —, quedam-se por uma promoção mais consentânea com os esperançosos anseios antes nunca sonhados, pois lutam por um primeiro e segundo lugares que lhes darão primazia de, um alçar-se de chofre na prova maior, e um dos outros fazer uma disputa aliciente e digna para promoção igual.

A carência nasce, talvez com excepção de um Varzim, Penafiel e Marinhense, de cautelas máximas e cuidados extremos, como que terá que realizar-se, pois ninguém vive — Lamas, Braga, Espinho, Famalicão, Salgueiros, Gil e Covilhã — desafogado com o rendilhado que há-de surgir e perturbar.

No entanto não ponhamos de parte a última palavra de um Alba e dum Gouveia. Certamente que lutarão pela sua sobrevivência nesta segunda prova maior do futebol nacional.

Eis a panorâmica, embora a traços largos, destas derradeiras jornadas!

///

(2) Verifica-se, embora seja triste dizê-lo, que o futebol decresce, e já não há equipas que se habilitem à prática de jogo viril e contundente, de garra e explosão. Os técnicos, receosos talvez que os maus resultados sejam complicados com a sua permanência nas equipas, perfilham a toada de jogo morno, repassado, cauteloso e pouco aderente.

Sofre este e aquele, ao fim e ao cabo sofremos todos nós que gostamos de uma boa partida de futebol.

O Salgueiros veio, com a sua tática, adormecer-nos quinze dias antes. Pela nossa parte, no passado domingo, fomos adormecer um Espinho que tem à frente um sabido técnico — Artur Quaresma —.

Mas que se passa com este futebol onde não existe um técnico que queira habilitar?

Sem preces e outras coisas parecidas, só desejamos que no próximo domingo tenhamos um futebol aberto, rasgado, com genica e determinação.

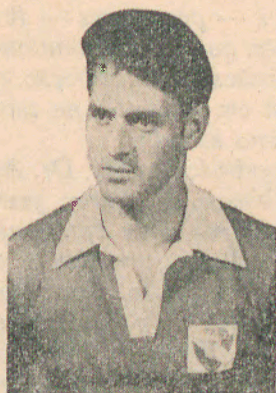
De resto, se perdermos, perdemos no campo da luta mas abertamente!

Cautelas e «caldos de galinha» são muito preciosos, mas acaba-se por morrer à mesma...

///

Baltazar de Barros Martins Mesquita — vulgo o conhecido «Mesquita» — foi um elemento utilíssimo nas hostes que campearam para todas as promoções da Colectividade do Gil Vicente F. C.

Muitos outros por lá passaram com reconhecido mérito.



e é bom dizer-se, nesta precisa hora e no momento preciso que, tal atleta não desmereceu, devido às suas qualidades de indivíduo, que uma maneira simples, filho do povo e integração total, foi um exemplo das chamadas camadas gílistas.

Foi vítima da desconexão e atropelo a que a sujeição das chamadas promoções que envolvem o futebol profissional obriga, uma das partes a cumprir e outra passivamente a aceitar.

O aleijão — ninguém tem culpa de as aceitar — remeteu-o a uma impassividade de atleta profissional ou não-amador.

Mas tal motivo, não foi o caso, nesta hora angustiante, verdadeiramente dramática, se promovesse ao que algo era de cumprir. Motivos de ordem clínica o obrigam a afastar-se.

Mesquita cumpriu. Os responsáveis do destinos do glocaldoar, promovendo a sua festa de despedida no dia 3 de Maio de 1972.

A nós cabe-nos, nesta hora de saudosa despedida, desejar ao bom moço que conhecemos,

Os grupos formaram:

ESPINHO — Ferreira; Ribeiro, Simplicio, Gonçalves e Gomes; Artur Jorge e Ribeiro; Meireles, Louro, Mmade e Júlio.

GIL VICENTE — Saavedra; Carvalho, Lua, Martinho e Almeida; Augusto, Luís e Sá Pereira; Bilhó, Miranda e Russo.

Os adeptos gílistas (como sempre em grande número), estranharam a composição da equipa que deu entrada no rectângulo, sobretudo a ausência de Cibrão, um dos consagrados? baluartes da defesa gílista.

O jogo iniciou-se em toada de experimentação, em que nenhum dos antagonistas queria arriscar a sua sorte e ir para um ataque deliberado e sagaz.

Desse enleio e falta de iniciativa do experimentado conjunto da Costa Verde, foi a turma barcelense assenhorando-se do meio-campo e fazendo de investidas perturbadoras, que só não resultaram por maior apoio e firme decisão, pois que neste primeiro tempo — os chamados 45 m. da

verdade — o balanço pendia firmemente a nosso favor.

Como não resultou a infrutífera acção de todos — poucos — elementos atacantes gílistas, eis que certamente os homens de Espinho receberam ordem do experimentado técnico Artur Quaresma para irem de sofreguidão a um ataque deliberado e perturbador.

Uma 2.ª parte angustiante e sofredora, sem veia nem cuidado de se praticar um mínimo de futebol que nobilite uma 2.ª Divisão Nacional.

Tudo fraco, tudo mau, com uma complacência da arbitragem a condizer com o mau futebol produzido.

Para nós, sinceramente, futebol praticado assim é muito melhor que acabe, e talvez acabem os tormentos de muita gente...

Resultados gerais:

Alba — Braga	3-2
Salgueiros — Riopele	0-0
Espinho — Gil Vicente	0-0
Gouveia — Penafiel	2-0
U. Coimbra — Fafe	1-1
Varzim — Covilhã	1-1
Famalicão — Marinhense	2-1
Sanjoan. — U. Lamas	2-0

Classificação do Camp. Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
RIOPELE	24	11	10	3	35	21	32
U. de Coimbra	24	9	10	5	24	15	28
Sanjoanense	24	10	7	7	33	25	27
Fafe	24	11	5	8	33	29	27
Varzim	24	8	10	6	26	23	26
Marinhense	24	10	5	9	31	25	25
Penafiel	24	9	7	8	24	31	25
Espinho	24	7	10	7	31	25	24
U. de Lamas	24	10	4	10	33	29	24
Braga	24	9	6	9	29	31	24
Famalicão	24	9	5	10	33	33	23
GIL VICENTE	24	6	10	8	19	25	22
Salgueiros	24	6	10	8	19	25	22
Covilhã	24	8	4	12	33	38	20
Alba	24	7	4	13	34	49	18
Gouveia	24	7	4	13	17	34	18

ao actual chefe de família que agora é, que nas suas promissões futuras seja o mesmo indivíduo que sempre conhecemos de trato afável e benquistado, na certeza de que os «homens acabam para o futebol» mas ficam na lembrança dos seus adeptos como recordação inesquecível!

Para ti, «Mesquita», um abraço amigo e sincero, do comentarista do «Jornal de Barcelos»...

Resultados

Campeonato Nacional da II Divisão

Espinho, 0 — Gil Vicente, 0

O lento adormecer...

Campeonato Regional da 1.ª Divisão de Braga

Resultados gerais:

Valenciano — Fão	0-1
Esposende — Apúlia	2-0
Valdevez — M. da Fonte	3-2
Ribeirão — Prado	4-2
Marinhas — P. da Barca	0-2
Monção — Forjães	1-1
Galos — S.ta Maria	2-5

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

D. Monção	24	17	3	4	53	21	38
Esposende	24	15	6	3	47	16	37
A. de Valdevez	24	15	4	5	56	29	36
M. da Fonte	24	15	4	5	64	24	35
P. da Barca	24	14	4	6	47	25	32
S. MARIA	24	12	5	7	42	43	29
Apúlia	24	6	9	9	27	32	23
Marinhas	24	9	4	11	38	38	22
F. C. Fão	24	7	5	12	28	43	20
D. Ribeirão	24	7	5	12	25	42	19
Forjães	24	6	5	13	30	41	19
«OS GALOS»	24	5	4	14	25	55	18
D. Prado	24	6	4	13	32	51	16
Valenciano	24	2	3	19	20	61	8

Próxima jornada

Fão — Galos
Apúlia — Valdevez
P. da Barca — Monção
Prado — Valenciano
Forjães — Ribeirão
M. da Fonte — Marinhas
S.ta Maria — Esposende

Óquei em Patins

Campeonato Regional do Minho

Tem prosseguido, em bom ritmo e de maneira assegurada, o ressurgido hóquei patinado na região minhota.

Em Barcelos, no seu já famoso Pavilhão Gimnodesportivo, realizaram-se os encontros seguintes:

22 de Abril (Sábado)

Oquei Clube de Barcelos	6
Académico de Braga	2

24 de Abril (Segunda-feira)

Vitória de Barcelinhos	3
Famalicense F. C.	7

Nas próximas jornadas daremos a classificação e os resultados dos encontros nas diversas localidades.

Desportistas:

Auxiliai os Clubes da nossa terra

Domingo, às 16 h.

Campo Adelino Ribeiro Novo

Gil Vicente

Gouveia

Dia 3 de Maio

Festa de despedida de Mesquita

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

RECENSEAMENTO ELEITORAL

AVISO

Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Torna Público, nos termos do disposto no art.º 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que, a partir do dia 1 de Maio até ao dia 10 do mesmo mês, próximo futuro, o recenseamento dos eleitores da «ASSEMBLEIA NACIONAL», referente ao ano corrente, se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente, para efeitos de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar, até ao dia 15 do mesmo mês de Maio para o Presidente desta Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da citada Lei.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 18 de Abril de 1972.

O CHEFE DA SECRETARIA,
Fernando da Costa Fernandes

1971: SUCESSO CONFIRMADO CONTRA O MÍLDIO

Somos especialistas de PESTICIDAS ao nível Mundial sendo a defesa da Vinha uma das nossas maiores preocupações.

MAIS DE 1 MILHÃO DE HECTARES DE VINHA SÃO TRATADOS ANUALMENTE EM TODO O MUNDO COM OS FUNGICIDAS PEPRO (Pechiney Progil).

NÃO ADMIRA, POR ISSO, QUE TIVÉSSEMOS ADAPTADO ÀS CONDIÇÕES MUITO PARTICULARES DESTA ZONA DO PAÍS UM FUNGICIDA ANTI-MÍLDIO APROPRIADO:

CHAMA-SE MANCOZAN E VEM GANHANDO SUCESSO DE ANO PARA ANO.

QUAIS AS RAZÕES?

- ÓPTIMA EFICÁCIA CONTRA O MÍLDIO
- ÓPTIMA PERSISTÊNCIA
- AUSÊNCIA DE FITOTOXIDADE
- ATENUA O VERMELHÃO
- PROPRIEDADES ACARICIDAS
- NÃO PROVOCA ATRASOS NA FERMENTAÇÃO DOS MOSTOS

Solicite a opinião de alguns dos milhares de viticultores que utilizaram MANCOZAN.

Passará a ser um novo cliente e um amigo dedicado do

MANCOZAN®

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:



Rua António Enes, n.º 25-2.º
LISBOA-1
Telefs.: 44180/44189

® Marca registada Pechiney Progil (PEPRO), França

Vendido nesta área por:

Drogaria do Mercado
BARCELOS

PROBLEMAS DE BARCELOS

Por
J. E. C.

Morreu Santos da Cunha

Foi esta a inesperada e dolorosa notícia que em poucas horas se espalhou por todo o País na manhã de 26 de Março passado.

Homem de uma só fé, muito trabalhou pela sua região e consequentemente pela Pátria, lutando pela promoção das populações com todas as armas de que dispunha.

A sua passagem pela presidência da Câmara bracarense, jamais se apagará da memória dos que a ela assistiram, pois foram 12 anos que transformaram totalmente a velha BRACARA AUGUSTA, iniciando um período de arrancada para o futuro, tal o extraordinário surto de desenvolvimento operado na Cidade.

Dificilmente se encontram homens com a envergadura do falecido! Infelizmente, são em reduzido número.

Com o seu prematuro desaparecimento, BARCELOS perde um dos seus grandes Amigos; um Homem com quem podia contar nas horas boas e más; um Homem que muito admirava a nossa Terra, suas coisas e suas gentes.

Braga, não o duvidamos, certamente lhe prestará em breve a homenagem que merece. Mas nós não podemos ficar indiferentes ao desaparecimento do grande Homem Público que muito queria à nossa querida Terra!

Neste momento, recordamos o dia já distante em que, em soleníssima sessão de boas-vindas ao então Presidente da República, afirmou a certa altura o Comendador Santos da Cunha:

«E Barcelos, a igualmente milenária Barcelos, que invejamos porque o Cávado, passando-nos ao largo a fazer negaças, vai, rendido pelos encantos da sua Princesa, beijar os muros desmantelados do seu histórico Castelo que, — e aqui fica o apelo — a nossa geração deve de novo erguer, como testemunho ao Rei fundador».

Os anos passaram, e quando dele BARCELOS muito podia esperar, desaparece este seu grande Amigo!

Curvemo-nos perante a sua memória, deixando aqui as nossas lágrimas de saudade e uma súplica ao Altíssimo para que tenha a bondosa alma de Santos da Cunha em bom lugar!

Jornalistas em Barcelos

Deve ter sido Barcelos a primeira terra a contactar com os Órgãos de Informação, por ocasião das suas festas maiores. Num ambiente próprio, entre jornalistas e responsáveis, essa reunião decorreu, nos primeiros tempos, na nossa cidade, onde o programa das festas era exposto a fim de que fosse divulgado através dos grandes jornais.

Depois, a reunião passou a efectuar-se na cidade do Porto, com a mesma feição cordeal, durante a qual eram expostos os motivos de maior interesse que animavam, em cada ano, os grandes festejos.

Este princípio iniciado e seguido pelos barcelenses, foi secundado por outras terras e por outras gentes, que viram no sistema grandes vantagens para a propaganda dos interesses e dos valores que presidiam às festas de cada localidade.

Este ano, porém, Barcelos voltou ao princípio, talvez com mais vantagens, pois os jornalistas que nos visitaram não se limitaram a tomar as suas notas reactivamente ao programa elaborado, mas viram e sentiram a cidade em movimento, remexida, a alargar-se e a erguer-se em proporções que é necessário tornar-se público, notícia que é forçosamente necessário que seja levada a todos os cantos de Portugal e do estrangeiro, onde MORAM barcelenses saudosos e ansiosos por à sua terra retornarem com a certeza que algo de novo os espera.

E foi assim, num ambiente de confraternização, entre bar-

celenses — portuenses — bracarense, que os representantes dos Órgãos da Informação estiveram em Barcelos, na tarde do último sábado.

A recebê-los os Srs. Dr. António Vasco de Faria, presidente da edilidade barcelense, Carlos Basto, presidente da C. M. de Turismo, Artur Basto, presidente do Grémio do Comércio, Bartolo Paiva, presidente da Comissão de Juventude e Desportos e outras individualidades.

O Sr. Dr. Vasco de Faria, em breves palavras, saudou os visitantes, que depois acompanharam, com as restantes individualidades, numa digressão pela nossa terra, a visitar o que era digno de visita.

Depois, num dos salões da Câmara Municipal houve uma curta reunião, durante a qual foi, então, publicado o programa das Festas das Cruzes, e solicitada toda a colaboração dos Órgãos da Informação, pelo presidente da Câmara Municipal, seguindo-se uma «merenda regional» que decorreu em ambiente amistoso e cordial.

O nosso camarada Jerónimo de Castro, num feliz improviso, agradeceu às autoridades barcelenses as atenções que haviam sido dispensadas aos jornalistas e prometeu, em nome de todo, a melhor boa-vontade e o melhor espírito de colaboração para que as Festas das Cruzes fossem, na verdade, o que habitualmente são: das mais luzidas, das mais formosas e das mais características de Portugal.

Notícias dos Bombeiros de Barcelinhos

Continua efervescente o movimento de apoio aos Bombeiros de Barcelinhos.

Os seus amigos profissionais radicados em França, numa iniciativa feliz e num gesto de verdadeiro altruísmo criaram a Comissão.

Pró Ambulância Peugeot 504 para os Bombeiros de Barcelinhos».

A referida Comissão é constituída pelos Il.ºs Senhores:

Manuel Martins da Silva, José Cardoso Barbosa e Henrique da Silva Mota — Rue Diderot 82 — Champigny — 94 France e pelo Il.º Senhor Avelino Sousa — Les Xetter — Les Iris — Route de Miselle — Gerardmer — 88 Vesges — France.

Segundo o último comunicado recebido da Comissão Pró Ambulância Peugeot 504 para os Bombeiros de Barcelinhos, a Ambulância, que será mais uma unidade a engrandecer o património dos nossos Bombeiros e mais uma ajuda para os que precisam, foi encomendada no dia 4 de Março último, estando a sua entrega prevista para fins de Abril corrente.

Até ao momento a Comissão recolheu donativos na área de Paris, alargando depois a sua acção por toda a França, fiéis ao lema: «Onde Estiver um Barcelense está um amigo dos Bombeiros de Barcelinhos».

Das últimas listas de donativos destacamos os seguintes nomes:

Manuel da Silva Martins, Henrique da Silva Mota, José Cardoso Barbosa, Joaquim de Jesus Lopes Falcão, Correia F. António, Vilas Boas António, João Inácio Borges Gomes, João da Silva Cruz, José Roque da Silva Cruz, Júlio Barbosa Lopes, Agostinho da Silva Prata, Joaquim Gonçalves Aquino, Francisco Ribeiro Gonçalves, Almerindo Bragança Nunes, Manuel Joaquim Lopes Falcão, Joaquim Romeiro Bragança Nunes, Manuel Joaquim Lopes Falcão, Joaquim Rodrigues Lopes, Avelino Gomes da Silva, Joaquim Simões de Oliveira, Agostinho Cruz da Silva Costa, António da Silva Prata, Domingos Brito, Amável da Silva Lourenço, João Martins Lopes, Joaquim Coelho Adelino Dias de Sousa, Francisco Gonçalves Loureiro, Cruz Francisco, António Pereira Vilas Boas, João Luís Alves do Vale, António do Vale Gomes, António da Silva Vieira, Rodrigo Ferreira Barbosa, Lopes Francisco Ferreira, Ferreira João, Maria de Fátima Alves, Manuel Gomes Pereira Correia João.

A todos e em especial à briosa Comissão o nosso muito obrigado.

Leia divulgue, e assine o
JORNAL DE BARCELOS



Comendador Mário Campos Henriques

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

A Esposa e demais família do saudoso extinto, aquando do seu falecimento acolheram com acendrada gratidão todas as demonstrações de condolências e assistência que pessoas das suas relações e amizade lhes prestaram acompanhando-as nesse angustiante momento.

Como tais provas de distinção e afecto não podem ser esquecidas nem jamais afastar-se do seu espírito, ainda que, nessa ocasião, imediatamente recebessem o mais íntimo reconhecimento, poderia no entanto ter-se dado qualquer involuntária falta, que agora pretendem reparar, renovando por este ÚNICO MEIO a gratidão imensa pelas deferências que lhe foram dedicadas.

Servem-se também desta oportunidade para participar que mandam celebrar a missa do 30.º dia em sufrágio da sua alma, na próxima sexta-feira, dia 28 do corrente, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz de Barcelos, pedindo a bondosa comparência ao piedoso acto.

Barcelos, 26 de Abril de 1972.

A FAMÍLIA



Comendador Mário Campos Henriques

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Os Corpos Directivos da EMPRESA TÊXTIL DE BARCELOS, S. A. R. L. — Fábrica de Malhas TEBE, — embora tenham demonstrado já pessoalmente a sua mais alta estima e profundo reconhecimento pelas condolências e outras provas de afecto recebidas aquando do falecimento do seu saudoso e querido Presidente do Conselho de Administração, Senhor Comendador Mário Campos Henriques, mas não lhes sendo possível fazê-lo a todas as pessoas e entidades que se lhes dirigiram em tão crucial momento, e no receio de cometerem qualquer falta involuntária, vêm fazê-lo por este ÚNICO MEIO, renovando o seu testemunho de sincera gratidão.

Celebrando-se na próxima sexta-feira, dia 28 do corrente, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz de Barcelos, a Missa do trigésimo dia pelo seu eterno descanso, pedem a todas as pessoas a sua presença ao piedoso acto.

Barcelos, 26 de Abril de 1972.

OS CORPOS DIRECTIVOS DA TEBE



Comendador Mário Campos Henriques

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

O Pessoal da EMPRESA TÊXTIL DE BARCELOS, S. A. R. L. — Fábrica de Malhas TEBE, — extremamente sensibilizado pelas provas de afecto e deferência que recebeu por ocasião do falecimento do seu querido Chefe, Senhor Comendador Mário Campos Henriques, embora procurasse já pessoalmente patentear a todos a sua profunda e indelével gratidão, na altura de tão infausto acontecimento, receia, no entanto, ter cometido qualquer falta involuntária, pelo que vem fazê-lo por este ÚNICO MEIO renovando o seu testemunho de sincera gratidão.

Celebrando-se na próxima sexta-feira, dia 28 do corrente, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz de Barcelos, a Missa do trigésimo dia pelo eterno descanso daquele seu querido Chefe, pede a todas as pessoas da sua amizade a comparência a tão piedoso acto.

Barcelos, 26 de Abril de 1972.

O PESSOAL DA TEBE

Solenes comemorações do 1.º Centenário do nascimento do P.º Afonso Luisier

60 anos do Instituto Nun'Alvares

40 anos do Colégio em Caldas da Saúde — Santo Tirso

Despertaram o maior interesse as comemorações festivas em honra do centenário do nascimento do P. Afonso Luisier, da Companhia de Jesus, eminente homem de ciência no campo da botânica e um dos mais ilustres professores do Instituto Nun'Alvares que, no ano presente, comemora os 60 anos da sua fundação e os 40 da sua permanência nas Caldas da Saúde (Santo Tirso).

As comemorações iniciaram com um colóquio subordinado ao tema geral: *Contributo e Integração do Ensino Particular no Plano Nacional da Educação*.

Entre a assistência pudemos identificar, além do Sr. Arcebispo Primaz, o Dom Abade de Singeverga, Presidentes das Câmaras de Famalicão e de Santo Tirso, presidente e Vice-Presidente da Câmara de Vila Verde, o Presidente do Sindicato dos Professores do Ensino Particular, o Representante do Grémio dos Estabelecimentos de Ensino Particular na pessoa do Director do Colégio de João de Deus do Porto, o Provincial dos Jesuítas Portugueses, o Reitor da Faculdade de Filosofia de Braga e o Vice-Reitor da Universidade Católica Portuguesa, o Director do Instituto Superior de Agronomia, Prof. Eng.º Raul Cabral, Eng.º Almeida e Sousa, Dr. Alberto Meireles e Dr. Oliveira Ramos, deputados da Nação. Estavam ainda representados vários colégios masculinos e femininos.

Depois duma breve apresentação dos diversos animadores do Colóquio feita pelo P. Manuel Nogueira, Reitor do Instituto Nun'Alvares, usou da palavra o Dr. Pedro Roseta, colaborador do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação Nacional do Secretário da Reforma Educativa, que versou o tema particular: *«Posição das Instituições Particulares na Reestruturação do Ensino em Portugal»*.

Seguiu-se uma mesa redonda com os temas: *«A Escola Particular como projecção da Família»* pelo Dr. Henrique Barilaro Ruas, Professor do Instituto Comercial de Lisboa e Professor do Instituto de Novas Profissões.

Possibilidades Educativas da Escola Particular na actual situação pelo P. Dr. José Carlos Belchior S. J. Director do Externato S. J. Brito (Lisboa) e finalmente: *«As Instituições do Ensino Particular e a Regionalização do Ensino»* por um antigo aluno do Instituto Nun'Alvares, Presidente da Câmara de Famalicão.

Terminou esta primeira parte do colóquio por um debate entre a assistência e os seus

animadores. Foi sugerido e aprovado pela assistência que se constituísse um grupo de reflexão dos problemas de ensino. Após um jantar oferecido pela Câmara de Famalicão teve lugar no auditório da Fundação A. C. de Miranda a segunda parte do colóquio. Depois de breves palavras do Reitor do INA, fez a apresentação do conferencista o Dr. Luís Oliveira Ramos, deputado por Braga. O Prof. Dr. Alexandre Morujão, Catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra desenvolveu com brilho e profundidade o problema da liberdade de ensino à luz do Direito Natural e do Magistério da Igreja.

O dia 16 ficará para sempre memorável na história do INA. A ampla e moderna igreja do Colégio tornou-se pequena na celebração das 12.00 horas. Presidiu o P. Prov. dos Jesuítas Portugueses e fez a homilia alusiva ao acto o antigo aluno do Colégio, P. J. Maria P. Ferreira S. J.

Pelas 13.00 horas, numa sala de jantar do Colégio realizou-se o almoço de confraternização de antigos e actuais alunos, presidido pelo Governador Civil do Porto. Ao mesmo tempo a Câmara de S. Tirso oferecia um almoço aos participantes no Colóquio, não antigos alunos.

Às 16.00 horas as autoridades e numerosíssima e selecta assistência percorreu a Exposição da obra do P. Luisier e dirigiu-se para o Teatro do Colégio. Presidiu à Sessão o representante do Sr. Ministro da Educação Nacional, o Prof. Eng.º Fernando Octávio Serão, Director da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, vendo-se na mesa da presidência os Srs. Governador Civil do Porto, o Governador Civil de Braga, o Cônsul da Suíça no Porto, representando o Embaixador daquela Nação, o Comandante da 1.ª Região Militar, o Presidente do Tribunal da Relação do Porto, Representante da Câmara e Deputação de Pontevedra (Espanha), o Presidente da Câmara de S. Tirso e o Prov. dos Jesuítas Portugueses. Em dois cadeirões de honra assistam à Sessão o Sr. Arcebispo de Braga e o Sr. Bispo do Porto.

Abriu a Sessão o P. Provincial da S. J. focando a acção educativa da Companhia de Jesus. Logo a seguir, leram-se as mensagens enviadas para esta Sessão: Carta-Mensagem do P. Pedro Arrupe, Geral da Companhia de Jesus, do Director do Departamento de Botânica dos Cursos Superiores de Agronomia e Silvicultura de Nova Lisboa (Angola) e do Embaixador no Vaticano,

Dr. Eduardo Brasão. Foi primeiro orador da Sessão Solene o Director do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, Prof. Eng.º Raul Garcia Cabral, como antigo aluno do P. Luisier que a propósito das datas festivas deste Colégio salientou os traços mais característicos da pedagogia dos Jesuítas na formação dos seus 1.300.00 alunos, que se encontram espalhados por cerca de 100 países e que têm a seu cargo cerca de 70 Universidades e Institutos Superiores, com uma frequência de 160.000 universitários. Após o tão notável discurso do primeiro orador, subiram ao palco os portadores de mensagens representativas de Sociedades Científicas: a Sociedade Portuguesa de C. Naturais, lida pelo seu presidente Prof. Dr. Miguel Telles Antunes, da Sociedade Brotariana, pelo Prof. Dr. Abílio Fernandes, seu Presidente, do Director da Brotéria (Série de C. Naturais), P. Dr. Luís Archer e do Director do Museu de Pontevedra em representação da Câmara e Deputação daquela cidade da Galiza. Finalmente o Prof. Dr. Arnaldo Roseira, Director do Instituto Botânico do Porto traçou o perfil científico do P. Luisier. Refere as qualidades humanas do P. Luisier e termina: poucos como ele souberam dar aos outros o que possuía e dar-se a si mesmo. Fechou a Sessão o Representante do Sr. Ministro da Educação Nacional que manifestou o seu júbilo por ter assistido a esta Sessão tão elevada pelo brilho, variedade e profundidade dos oradores e tão importante para o espírito. Terminou felicitando o INA por tão justa e nobre iniciativa.

1.º DE MAIO

Feriado da classe gráfica

Como já vem sendo hábito, aproveitam os gráficos de todo o país este dia, para confraternizarem, organizando várias excursões, visitando diversas localidades, cumprindo um programa meses antes delineado. Em Barcelos, também não passa despercebido o dia, pois parte da classe reúne-se em diversos Restaurantes, em almoço de confraternização. É sempre simpático este convívio e pena é que a classe não se reuna toda.

Passa-se

Estabelecimento, em Barcelinhos, informa a Redacção.

Silveiros

Festas das Cruzes

Por iniciativa do ilustre Presidente da Junta local, Sr. Joaquim Miranda Campelo e alguns dedicados colaboradores, está-se a trabalhar com o maior entusiasmo na execução dum lindíssimo e monumental arco que, juntamente com várias dezenas de outros, há-de figurar na exposição «Arcos de Romaria» a implantar na Av.ª Dr. Oliveira Salazar dessa cidade por ocasião das Festas das Cruzes, de 29 do corrente a 3 de Maio próximo.

Dado o esmerado valor artístico do trabalho que vai dar a conhecer o prestigioso nome de Silveiros a centenas de milhar de nacionais e estrangeiros, estamos convencidos que o mesmo vai merecer duns e doutros os mais elogiosos referências e da Comissão de Festas uma honrosa classificação, pois desde já sabemos que em algumas freguesias do concelho o entusiasmo e brio da respectivas populações excede largamente tudo quanto de melhor se esperava.

Feliz aniversário

— É já no próximo sábado que tem a sua festa natalícia e permite Deus que com óptima saúde, a grande amiga de Silveiros, Senhora D. Maria José Novais, verdadeira mãe dos desprotegidos da sorte e que desde há muitos anos mantém em plena actividade algumas casas de beneficência, tais como a «Casa de Santa Maria» em Barcelos, e outras no Porto.

A sua Ex.ª os nossos mais respeitosos cumprimentos de felicitações, com votos muito sinceros de longa vida e boa saúde.

Caminhos públicos

— Temos para nós como credo que a quadra chuvosa começada em Outubro passado e até há pouco tempo reinante, quase ininterruptamente, está a terminar, porquanto estamos a poucos dias do mês de Maio, o mês de Maria e também das Rosas, caminho aberto para o Verão autêntico, aquele que nos convida à frescura do mar, das árvores, etc.

E, não há dúvida, que se assim não succedesse, não fazemos ideia alguma do que seria, então o estado lastimoso de alguns caminhos públicos de Silveiros, mas dum modo muito especial de um — o de baixo — que atravessa o populoso lugar da Boucinha em direcção à estrada Nacional N.º 204.

Quando de muitas e mesmo algumas moradias de interessante construção moderna, essa via de comunicação atingiu no último Inverno o mais deplorável estado de ruína em todos os tempos verificado, criando situações difíceis para todas as pessoas que vivem naquelas habitações e a tantas outras que por força das suas ocupações por ali eram obrigadas a passar, tantas vezes trepando paredes ou saltando para uma bouça que ao lado se situa.

Dado assim, o péssimo estado actual do caminho em questão, estado que já é do conhecimento da Junta da nossa terra, rogamos aos nossos ilustres dirigentes que junto do incansável Presidente da nossa municipalidade diligenciem no sentido de se proceder a uma sólida pavimentação do mesmo, pois, só assim, ficará obra, condigna e de forma a satisfazer durante muitos anos.

Nas circunstâncias em que está o aludido caminho público, já se nada servem as carradas de terra ou entulho, conforme se tem feito já, prática que só tem vindo a agravar a situação de ano para ano.

Confiamos, pois, nas autoridades locais, certos de que não teremos que passar novo Inverno com o caminho como... dantes.

Visitantes

— Estiveram entre nós, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, os nossos bons amigos, Sr. Joaquim Gomes Pereira, da Póvoa de Varzim, Manuel Lemos de Azevedo, de Santo Tirso, ambos acompanhados de suas extremas esposas e filhinhos.

Grimancelos

Não queremos mais mortes

É do domínio público o sucedido no passado Domingo dia 16, no lugar da Cruz nesta freguesia, em que, vítimas de acidente, duas vidas desapareceram e outra dificilmente sobreviverá.

Se tentarmos averiguar quais as causas, poderemos atribuí-las ao excesso de velocidade, a imperícia dos condutores das máquinas e...

Apesar de não ser nossa intenção, inibir de culpas aqueles que normalmente são chamados a responder pelas mesmas, queremos convidar, aqueles que têm obrigação de velar pelos interesses públicos, a pensar que a estrada onde este acidente ocorreu, oferece condições muito propícias a acidentes desta espécie, que estamos certos com um pouco de esforço tirariam da mão da morte um instrumento que já custou sangue e vidas. A única faixa de rodagem é de tal ordem estreita, que mal chega para cruzar (perdoem-nos a expressão) uma mosca por um mosquito, sem o perigo grave de colisão frontal. O desnível existente entre a citada faixa pavimentada e as bermas, é de tal altura que não temos dúvida em afirmar, que o condutor de um automóvel, para evitar uma colisão frontal, seja obrigado a descer os dois pneus da direita para a berma, acabará por se despatar, se não for quando descer será quando tentar recolocar o carro na estrada. As curvas e contra-curvas, que existem em tanta abundância, essas causadoras de tantos acidentes, são nestas terras tanto mais perigosas quanto de fácil solução apresentam. Finda aquela estreita faixa pavimentada, que mais parece um carril do caminho de ferro, aparece aquilo que de estrada só possui o nome, dado que quantos buracos o Inverno fez, ficam, o ano inteiro, à espera que a nova estação das chuvas os torne ainda mais fundos, ano após ano fazendo assim com que dia após dia fique menos praticável, oferecendo autêntico desafio às suspensões dos automóveis e camiões, que forçosamente as ousam enfrentar.

A continuarmos assim onde vamos parar?!

Será que a vida de dois seres humanos, um dos quais na flor da idade, não são suficientes; ou ainda é preciso mais sangue, mais luto e mais vidas?!

Conhecemos, de antemão, quão duro é o coração de alguns dos responsáveis, que de humano apenas parecem ter o nome e a forma, porque, se andassem vestidos de negro e com a cara vendada não exitariam em dizer que a morte tinha encarnado na pessoa desses seres, que ela vagueava pelas ruas da nossa aldeia, que era necessário que ela fosse banida do nosso meio.

C.

Rua Manuel Viana

Esta artéria, transversal que vai do Largo Municipal ao Grémio da Lavoura, excelente ponto de escoamento rodoviário, encontra-se obstruída em grande parte, não sendo possível o cruzamento de veículos.

As obras levadas a efeito para a colocação dos cabos subterrâneos deram lugar a que os passeios se tornassem depósitos de pedras e entulho, o que vem causar perigo aos peões, pois que terão de caminhar com todas as cautelas a fim de não serem colhidos por qualquer veículo.

Não nos digam que não houve tempo para um arranjo, ainda que a título provisório...

Anuncie em

Jornal de Barcelos

Macieira

Conservador do Registo Civil

Para chefiar a Conservatória do Registo Civil e Cartório Notarial de Terras do Bouro foi nomeado o nosso conterrâneo e amigo Dr. Francisco de Assis Alves de Campos.

Filho duma digna família da nossa terra, aqui passou toda a sua juventude.

Formado em direito pela Universidade de Lisboa, dotado de excelentes qualidades, tem desempenhado com todo o zelo e competência diversos cargos.

Ao amigo Dr. Alves de Campos, desejamos as maiores felicidades no desempenho destes novos lugares.

Transporte do correio

Durante mais de 50 anos, as malas do correio foram transportadas de Barcelos para a nossa terra e vice-versa por intermédio do Senhor Manuel Lopes da Costa, figura bem conhecida não só pela sua honestidade, mas porque também estava sempre pronto a servir o seu semelhante.

Quer fizesse frio ou calor, chuva ou sol, este servidor dos C.T.T. tinha que fazer o trajecto que nos separa do concelho, transportando não só as malas de Macieira, como ainda as de Gual, Pedra Furada, Pereira, Alvelos, Courel e durante muito tempo de Negreiros.

Hoje o tempo é outro, estamos na era das velocidades, o transporte do correio é feito através da camionete de carreira e o Sr. Costa foi exonerado (a seu pedido) do seu ofício, sem ao menos ter beneficiado duma reforma por pequena que fosse.

E anda uma pessoa a trabalhar durante tantos anos, para terminar sem uma recompensa, a não ser a de bem ter cumprido.

Casos como este, há tantos pelo país fora!

Há dias em Jornal diário, falava-se dum destes servidores, que ao deixar o seu cargo, os funcionários do Posto que ele servia, quizeram homenageá-lo com uma pequena festa e foi-lhe oferecido como lembrança um relógio.

Apelamos para os C.T.T. a fim de que olhem para estes seus servidores, talvez dos mais humildes, mas nem por isso, com menos responsabilidades, e portanto dignos de melhor compensação.

Visitas

Veio até nós passar as Festas da Páscoa o nosso amigo Manuel Gonçalves da Costa, que durante muitos anos fez parte dos quadros da Guarda Fiscal em diversos pontos do País, tendo passado ultimamente à disponibilidade.

Que se sinta bem entre os seus familiares e conterrâneos, são os nossos votos.

C.

Estacionamento

Já uma vez dissemos que a proibição de estacionamento de veículos na artéria fronteira ao Hospital da Misericórdia, em dias de mercado, não se justificava.

Suficientemente larga, essa artéria é local excelente exactamente para o arrumo de carros ligeiros, mas se assim não se entender, pelo menos autorize-se o estacionamento apenas de um lado.

E se é proibido o estacionamento de veículos, porque se autoriza esse estacionamento em cima das placas centrais e passeios, por onde devem transitar os peões?

Ou estes podem ficar sujeitos a todos os perigos?

Desenvolvimento Social

Reconhecido?

Seja como for, digam o que disserem a verdade é bem patente: o nosso país tem atravessado nos últimos anos um verdadeiro «boom» — como diriam os americanos — no desenvolvimento social das populações. Não é só na questão dos salários, que têm, em muitos casos, crescido a um ritmo vertiginoso, uns por necessidade própria, outros por imposição dos órgãos governamentais atentos a essas coisas e que tudo parecem fazer para acordar junto dos dadores de trabalho o conceito da justa remuneração. Mas há mais ainda, há muito mais: subsídios para férias, subsídios para doença, subsídios para incapacidades, subsídios de subsídios e mais subsídios quase que poderíamos chamar a esta uma civilização de subsídios, contando ainda com os subsídios de morte e de sobrevivência. Mas o que queremos salientar aqui e agora é que, de facto, a ascensão no campo social tem sido enorme, se tomarmos em conta ainda o que se tem feito e se tem projectado no campo da saúde: Pois bem, perante isto ocorre-nos uma pergunta: será que as pessoas beneficiarão se dão conta do que ultimamente tem acontecido no campo social e que tanto lhes diz respeito?

A resposta, geral, quase o garantiríamos, é que as pessoas já não notam, já não reparam, naquilo que lhes sucede de bom — e dizemos bom porque ainda há bem pouco tempo tal não acontecia.

Vedações impróprias

Estivemos no lugar de São Miguel-O-Anjo e reparamos que de frente de um edifício em construção, se levanta um muro de vedação que não nos parece próprio do local.

Se o edifício foi de obrigação erguê-lo desviado da via-pública para o devido alargamento, porque razão se consente a vedação.

Esperamos que os serviços Camarários observem in loco a circunstância da legalidade.

Também não está certo que os produtos de construção e a pedraria, nova e velha, se encontrem a obstruir a via, causando certo embaraço ao trânsito.

Fontenários

Mais uma vez diversas pessoas dos lugares de Medros e Mereces se abairaram de nós para que voltássemos a falar na falta de fontenários e lavadouros nos respectivos lugares.

É de facto lamentável que os serviços técnicos da Câmara Municipal não resolvam definitivamente o assunto, porque a água potável é uma das coisas mais necessárias nos lares, não só para a alimentação, como também para a saúde pública.

Auxilia «Os Galos»

Comprando um bilhete para o seu sorteio

Mas vejamos agora as coisas sobre outro ponto de vista. Se as pessoas já não reparam naquilo que de bem lhes é feito, é porque esse bem entrou naturalmente nas suas vidas, no seu quotidiano, um bem que é justo e que, portanto, faz parte da essência da sua presença no mundo. Claro que isso representa um grande passo em frente — é o estabelecimento, ainda não de uma consciência social, mas de uma apetência social tão própria e tão natural como a satisfação das necessidades de todos os dias.

Ora tudo isso está certo, certíssimo mesmo, no entanto a verdade que se pretenda é que se reconheça a verdade e esta é que uma apetência social está longe de ser uma consciência social, porque a apetência é unilateral, egoísta, um círculo vicioso de querer mais e sempre mais sem o reconhecimento da contraparte, de que para receber é preciso dar também: dar em esforço, em vontade, em justiça. Na prática isto quer dizer que não se podem exigir cada vez mais benefícios só à custa de sacrifícios, que para distribuir riqueza é preciso criar riqueza, que para obter benefícios é preciso, também, beneficiar alguém. Não se pode exigir sempre mais e mais porque isso carrega consigo o perigo do esgotamento, e uma vez esgotado não há nada, e do nada se pode extrair.

Há por aí, estamos certos, quem jogue tudo por tudo... para deixar muita gente sem nada, quem faça o possível e o impossível para fomentar de maneira desmedida a apetência social, de modo a esconder por completo a consciência social com seus deveres e limitações. O beneficiário não é um irresponsável social, antes um dos mais responsáveis, ou pelo menos tão responsável como o dador de trabalho.

João Correia Pais

Espaços vazios

No Campo 28 de Maio, do lado onde se ergue o edifício destinado ao Infantário, havia uma parte de terreno que constituía «espaço vazio» que neste período de festas poderia ser muito útil, não só ao estacionamento de veículos, como até, na sua parte arrelvada e à sombra, podiam assentar grupos de forasteiros, com os seus farneis, género romaria minhota, tão do agrado dos que, deslocando-se, vêm munidos das suas mais suculentas e apetitosas refeições.

Pois, não sabemos porquê, houve quem entendesse que esses espaços vazios deveriam ser ocupados — com nada. E daí construir uma vedação, em arame, circundando todo o recinto, proibindo, já se vê, a entrada a veículos e a pessoas.

Não parece de propósito?

SENSACIONAL

NOVA MODALIDADE EM J. PIMENTA S.A.R.L. NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos

25 contos
325 contos
ou outras quantias
podem ser aplicadas em
J. Pimenta S.A.R.L. com
elevado rendimento na
aquisição, em COMPRO-
PRIEDADE ou proprieda-
de exclusiva, de aparta-
mentos mobilados em
regime de propriedade
horizontal.

Em Lisboa (Olivais) jun-
to da Est. C.º de Ferro,
Amadora, Reboleira, Paço
de Arcos, Cascais (Alto
da Pampilheira), Coimbra,
Porto e Luanda, as pro-
priedades construídas
por J. Pimenta estão in-
dicadas para a aplicação
das suas economias.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS

Informações nos locais de construção
e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843
Sede Social — Queluz - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Tem representantes em todo o país
Procure o agente da sua localidade

CINEMAS



APRESENTA

Amanhã: Sexta-feira, — às 21,30
A QUADRILHA SELVAGEM

Um máximo de qualidade num
máximo de violência!

Domingo, 30 às 21,45 — Teatro
A QUERIDA MAMÃ

m LAURA ALVES M/18 anos

Casa Raúl Veloso ARMEIRO

FERRO, FERRAGENS, VIDRAÇA E TINTAS

79 — Rua D. António Barroso — 83
Telefone 82273 — BARCELOS

Farmácia de Serviço

MODERNA, Largo da Porta Nova, tele-
fone 82226.

Anúncio publicado no «Jornal de
Barcelos», n.º 1140 de 27-4-1972

Tribunal Judicial da Comarca da Póvoa de Varzim

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta
comarca, nos autos de execu-
ção de sentença que pela 2.ª
secção de Processos o exequen-
te João Gomes da Costa, ca-
sado, operário, residente na
freguesia de Milhazes, da
comarca de Barcelos, move aos
executados Companhia Euro-
pêa de Seguros, S.A.R.L. com
sede na cidade de Lisboa, José
António do Monte, casado,
proprietário, residente na Rua
da Silveira, n.º 31, desta vila,
e José Torres Moreira, casado,
motorista, actualmente ausente
em parte incerta, tendo a sua
última residência conhecida na
freguesia de Cristelo, da mes-
ma comarca de Barcelos, cor-
rem éditos de TRINTA DIAS,
que se contam da 2.ª e última
publicação do presente anún-
cio, citando o referido José
Torres Moreira, para, no prazo
de cinco dias, findo o dos édi-
tos, pagar ao exequente, soli-
dariamente com o executado
José António do Monte, a
quantia de 22.904\$00 ou no-
mear bens à penhora suficien-
tes para esse pagamento, cus-
tas e demais encargos, sob
pena de se considerar devol-
vido ao exequente o direito de
nomear os bens à penhora, ou
ainda para, dentro do mesmo
prazo, deduzir oposição à exe-
cução.

Póvoa de Varzim, 19 de
Abril de 1972.

O Juiz de Direito

Eduardo Augusto Martins

O Escrivão de Direito

Carlos da Cruz Rodrigues

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA

Todas Quintas-feiras, às 15,30 horas

Forge OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

CASAS ALUGAM-SE

No lugar da Agrela — V. Fres-
cainha S. Martinho, acabadas
de construir.

Falar com Paulo Pereira
Telefone 82115 — BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência
BLAUPUNKT

Oficina especializada na
reparação de aparelhagem
Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios
T. S. F.-T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24

Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria

Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem
técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ e BOLO REI

Telef. 82416

BARCELOS

ALTO-FALANTES

prefira sempre o

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores
de Rega. Motores sob pressão.
Frigoríficos e todo o electro-
doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro

Telefone 82889

BARCELOS

Para presentes...

[fixe somente esta casa:]

Ouivesaria Milhazes

Filial:

R. D. António Barroso — BARCELOS

Sede:

Rua 5 de Outubro, 35
POVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples,
Sofás-camas, Divãs de ferro articulados
e Mobiliário metálico. Tapetes, Car-
petes e Alcatifas

Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS

DROGARIA MODERNA

Drogas, Tintas e Vernizes

Insecticidas

Artigos de Pesca

Perfumaria

Produtos de Beleza

Artigos de Borracha

Instalações provisórias

Largo do Teatro, 8 Telef. 82404
BARCELOS

Manifestação de reconhecimento

Os funcionários homenagearam o Chefe

O Sr. Fernando da Costa Fernandes, muito digno e prestigioso chefe da secretaria da Câmara Municipal de Barcelos, é já uma figura que todos nós, os barcelenses, se habituaram a respeitar e a considerar.

O seu modo de ser, desprezencioso e acolhedor, o seu porte correcto e distinto, a sua lhanza de trato, a par do seu préstimo que põe sempre e incondicionalmente ao dispor de quantos lhe solicitam, não conhecendo, neste caso, condições de ordem social ou burocrática, faceta que tanto o distingue e o impõe; a sua vasta inteligência que não descara os mínimos detalhes da arte e da cultura, numa obra que se lhe deve e tem de ser enaltecida, sem esquecer o profissional probo, diligente e dedicado, na orientação dos vastíssimos problemas que tem de equacionar, resolvendo-os e orientando-os, num gabinete que se abre a tudo e a todos, merece — como mereceu — a homenagem de que foi alvo e que partiu dos funcionários administrativos, numa manifestação de significativa demonstração de amizade, de estima — de respeito e admiração e que tanto evidencia o espírito de colaboração e compreensão existente entre funcionários o chefe da secretaria.

Foi por ocasião do seu aniversário natalício, na manhã da passada segunda-feira, que todos os funcionários foram ao seu gabinete apresentar-lhe cumprimentos e pela voz fácil e eloquente do D. Prior de Barcelos, Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins, saudar ao Sr. Costa Fernandes e desejar-lhe as maiores venturas e felicidades após o que a funcionária mais nova, no serviço, lhe fez entrega, em nome de todos, de uma artística e valiosa lembrança.

O Sr. Costa Fernandes agradeceu comovido e teve palavras de muito apreço para com os seus colaboradores, entretanto que significou ao D. Prior de Barcelos a sua amizade e a sua gratidão, por estar ali presente, a ser interprete fiel do pensamento dos seus melhores amigos.

A seguir o Sr. Costa Fernandes abraçou, um a um, todos os funcionários, para os quais tinha sempre uma palavra de incentivo e de estímulo.

«Jornal de Barcelos» não quer deixar passar o momento sem testemunhar ao Sr. Fernando da Costa Fernandes a sua muita amizade e a sua muita consideração e respeito, felicitando-o, também pela data feliz do seu aniversário natalício.

Instituto de Assistência Social de Angola

Tendo a seu cargo um sector de rara importância, o Instituto de Assistência Social de Angola, com sede em Luanda e ramificações em outros centros da enorme e rica Angola, vem dando de há anos a esta parte cumprimento às tarefas que lhe cabem no interesse da Grei, as quais visam, como é óbvio, a protecção dos necessitados. Mais propriamente, o IASA, como é vulgarmente conhecido, assiste à família, à mãe, à criança, aos menores, aos velhos e aos inválidos, ao mesmo tempo que luta contra a mendicidade, o alcoolismo e outros flagelos sociais. Por outro lado educa e recupera os cegos, os surdos, os mudos e outros deficientes físicos e mentais. Outros sectores de interesse a cargo da entidade em causa, são igualmente assistidos devidamente, evidenciando-se os subsídios a instituições e organismos oficiais, protecção social e sanitária, orientação e defesa dos abandonados, idem dos desempregados e de outros indivíduos que não tenham possibilidades de grangear o seu sustento, levando mesmo a sua importante tarefa ao ponto de subsidiar associações de beneficência, repatriamentos de pobres, indigentes e desempregados, assistência médica, cirúrgica e especializada aos necessitados, construção de casas para ins-

tuições de assistência e bairros populares, em suma e em linhas gerais, colaborando com a Grei ajudando por todos os meios os que, estando hoje, como soe dizer-se, na mó de baixo, carecem de viver dignamente, podendo alguns, senão todos, colaborar amanhã, isto é, quando tiverem possibilidades, com a Comunidade neste ou naquele aspecto. Dependente da Secretaria Provincial de Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência, o IASA tem ao seu serviço grande número de destacados obreiros de todas as categorias, os quais vão de auxiliar de enfermagem às assistentes sociais, educadoras e monitoras de infância. Para podermos verificar a magnitude do serviço a cargo do IASA e das Provedorias distritais que, por toda a vasta província a que aludimos ajudam a cumprir tão sacrossanta tarefa, bastará dizer que as verbas gastas no último ano totalizaram cerca de 70 milhões de escudos, tendo-se assistido devidamente, quer na concessão do subsídio, quer na alimentação de milhares de crianças e outros indivíduos, quer ainda na educação e na saúde dos necessitados, a população que, por um motivo ou por outro, teve de recorrer à assistência oficial.

João Correia

Reparos

Na nossa agenda anotamos alguns reparos que são outras tantas anomalias que vão verificar-se, constituindo estorvo (e perigo) no decurso das Festas das Cruzes e que de certo modo causam transtornos aos visitantes, entretanto que mostram desleixo de quem nos assuntos tinham obrigação de superintenderem — a tempo e horas.

É sempre desagradável citar publicamente estas «pequenas coisas», mas a verdade é que se assim não se fizer também não encontraremos outro meio de lhes dar solução possível.

Com vista aos responsáveis (e estes não são certamente os que trabalham nos gabinetes) que no dia-a-dia outra coisa não fazem do que andar de um lado-para-outro a «ver serviços» e que não fazem chegar aos tais gabinetes o que seria necessário modificar, substituir ou arrumar, deixamos aqui os nossos reparos.

Leia-se e medite-se sem grandes recriminações para quem tem o dever de ilucidar.

Praça de Pontevedra

Todas as atenções convergiram para a Praça de Pontevedra. Ahamos muito bem. É um local que, pela sua situação, merece todos os cuidados, no sentido de o tornar mais formoso, mais alindado, mais acolhedor.

Mas...

Mas «aquelas ruínas» do prédio lateral aos terrenos onde vai ser implantado (?) o edifício da Caixa Geral de Depósitos é que constitui a maior vergonha desse estabelecimento de crédito que não tem consideração nem pela beleza do local, nem pelos esforços que têm sido desenvolvidos para dar ao local o aspecto que verdadeiramente merece.

Bairro da Misericórdia

Com as obras de urbanização do Bairro da Misericórdia e do desvio que sofreu a futura, estrada Fonte-de-Baixo-Casal-de-Nil, ficou colocado exactamente no meio da artéria um posto de iluminação pública.

Ora esse impecilho, nesta ocasião de festas, e porque é, também, escoamento notável de veículos, pode causar desastres para um menos prevenido que na ânsia de se furtar a «engarrafamentos» não conta com tão aborrecido e inconveniente obstáculo.

Jardim Velho

Tal como está é, realmente um jardim velho, abandonado, que provoca admiração em relação ao seu passado — admiração desoladora e confrangedora.

Mas o que mais nos fere é o seu estado de limpeza vendo-se por todos os lados detritos... e qualquer coisa mais...

Jornalista suíço visita o Ultramar

O Jornalista suíço Jurg Meister, especialista em política naval, que chegou à cidade da Beira, ido de Nampula, onde contactou com o comandante-chefe das Forças Armadas em Moçambique, general Kaulza de Arriaga, ao ser interrogado pelos representantes da Imprensa local, declarou:

«Considero de importância vital para o Ocidente e mais imediatamente para a Europa a presença de uma frente anti-comunista dominando uma rota tão importante como a do Cabo, uma vez que a do Canal do Suez é, actualmente, impraticável. Para nós, europeus sobretudo os que estamos interessados em obstar a uma aproximação do bloco comunista, a vossa presença em África afigura-se-me de um heroísmo e de um valor extraordinários».

«Há muito que me interesse pela política dos países e territórios da África Austral. Foi como estudioso das políticas desta região africana — acrescentou — que o Governo Sul-Africano me quis convidar. Ali estive, visitando e informando-me sobretudo no Sudoeste Africano, quando o Governo Geral de Moçambique se mostrou também interessado

na minha visita a este território Português».

«Agora — prosseguiu — a parte que conheço mais de perto é a Moçambicana. Na África do Sul nada registei de notável. Mas em Moçambique, parece-me que a parte militar está a ser muito bem dirigida. A informação e acção psicológica também me parecem inteiramente, muito eficaz. Já o mesmo não posso dizer do exterior onde o nome de Portugal está muitas vezes denegrido e, ao que me foi dado ver, sem verdadeiras razões».

A terminar, Jurg Meister disse levar impressões seguras de Moçambique e acentuou:

«Não tenho a ilusão de haver ficado a conhecer tudo nos poucos dias que aqui passei mas, por exemplo, algumas informações que obtive junto do General Kaulza de Arriaga — pessoa que achei extremamente lúcida e objectiva — foram de importância vital para o meu entendimento e compreensão do que, actualmente, se passa em Moçambique. Impressão, posso descrever uma: a de que existe um grande mal entendido na Europa, quando se fala da situação de Portugal no Ultramar».

Amizade que não esmorece

Nunca deixamos de ter os olhos postos no Brasil; mas agora os nossos cuidados redobram de atenção, pois a terras de Santa Cruz se dirigiu o Chefe do Estado Português, e com ele foram os restos mortais de D. Pedro IV, que foi o primeiro imperador daquele esplendoroso País.

Na sequência da História e na continuidade de vida dos dois povos, esta visita está na linha tradicional de uma amizade que nunca se quebrou, mesmo quando certa política pretendia empanar as nossas relações. E naturalmente que tinha de ser assim: tal amizade filia-se no sangue que nos corre nas veias, na língua que falamos, e na própria civilização que levamos para o Brasil, ao erguermos as estruturas em que hoje assenta o valor da sua independência e a pujança extraordinária do seu desenvolvimento e progresso. E é esta sedimentação que está no conteúdo da estima que nos prende e torna em respeito e admiração o substrato das nossas relações.

Torna ao Brasil o seu primeiro Imperador, para naquela terra e entre aquele povo repousar pelos séculos fora. Foi ele, como português ilustre e varão respeitado, um Homem que soube estar à altura da sua responsabilidade, abrindo ao Brasil outros rumos de liberdade e de grandeza.

Apouquem-nos, embora, os que hoje tanto nos atacam, na ganância do que justamente nos pertence, que a nossa grandeza há-de decorrer sempre da

verdade da História, fluindo naturalmente de uma gesta em que são realidades as terras da nossa África como o é a solene grandeza da constituição do Brasil. Ai, nós e sempre nós portugueses haveremos de aparecer na certeza do que orgulhosamente soubemos realizar.

Foi ao Brasil o Almirante Américo Thomaz. Com ele foi a expressão de todos os sentimentos elevados que brotam do coração de todos os portugueses. E é no reconhecimento e autenticidade dessa certeza que o Supremo Magistrado da Nação foi recebido no Brasil.

A dádiva que oferecemos aos brasileiros, por ser comum dos dois povos, reveste-se de particular significado e é, para os tempos de hoje, um exemplo altíssimo de histórica e alavantada expressão.

Não foi vã a gestas das nossas descobertas nem a fixação a que no Mundo nos soubemos dar. Que outras razões não houvesse, bastar-nos-ia a realidade que fixamos e estruturamos no Brasil para que a nossa missão tivesse a altura e alcançasse na História o lugar que por direito nos pertence.

Grandeza do passado, é certo, mas que torna o presente fonte de energias para a linha que está na continuidade da estima e ajuda dos dois povos e na dos Governos que os dirigem.

Esta a grande vitória sobre os tempos conturbados em que necessariamente temos de viver.